



Reunião do GT Sistema de Justiça e Educação para Direitos de 04/11/2011

Informes sobre o Fórum de Justiça, os GTs em andamento e sua estrutura. O professor Marilson apresentou reflexão acerca do perfil do estudante de direito (concentrado na classe média com objetivo de estabilidade ou ascensão econômica), identificou os três eixos fundamentais do saber (teórico ou humanístico, dogmático e prático) –vide resoluções do MEC, ex portaria 1886 de 1994 - e concluiu a falência do ensino nos três eixos. O professor cita Edmundo Arruda e verifica que o direito é financiado em parte pelo Estado, em parte pelo setor de mercado, o que é um obstáculo para a advocacia popular. Essa era financiada pelos sindicatos ou por seus próprios honorários no início, mas entra em crise com a desestabilização do movimento sindical e a crise da justiça do trabalho (o novo movimento social expressivo – MST – encontra-se na ação civil). As alternativas de substituição desse papel pelo Ministério Público Federal, Defensoria Pública e Advocacia Popular militante eram eficazes quando os operadores eram formados nos três eixos, mas desarticularam-se quando operadas pela classe média focada em fins patrimoniais sem formação completa. Conclusão: é fundamental unir os 3 eixos de formação (humanístico, dogmático e prático) e desestruturar o esquema de concursos do judiciário para permitir equilíbrio entre os eixos. Reflexão acerca de algumas perguntas do questionário que será entregue aos GTs no Fórum de Justiça. O que entendemos por sistema de justiça? A noção de justiça extrapola a atuação do poder judiciário, mas é complicado trabalhar com um conceito muito mais amplo do que a noção de poder institucionalizado que determina o que é direito, talvez pensar como serviço público. Quem são os atores do sistema de justiça? Enquanto poder judiciário institucionalizado, é a magistratura. Enquanto pessoas ligadas ao direito, inclui professores, advogados populares, estudantes etc. Faculdade de direito é interseção entre sistema educacional e sistema de justiça – Problema da faculdade: não estudar o conflito. Qual a porta de entrada para o sistema de justiça? Se considerada a faculdade, o vestibular. Se não, estágio, escritório modelo etc. Quais os obstáculos para obter acesso à justiça (como poder judiciário)? Aspectos econômico (alto custo), cultural (medo da justiça) e jurídico (pensamento jurídico mais voltado para a norma e não para o conflito). Os estudantes podem ser caracterizados como grupo de vulnerabilidade? Sim, enquanto ignorados ou temidos – tendência de invisibilizar o aluno (do latim, “sem luz”)

Próxima reunião marcada para 18.11, às 16:30, na sala Celso Mello, 7º andar da UERJ– Pensar as demais questões do questionário do Fórum de Justiça e como criar um espaço para interagir dentro do Fórum com os demais movimentos sociais.